



REGULAMENTAÇÃO SUBLIMINAR NO ESPAÇO CENTRAL DE ERECHIM

Marvin Davi Rojaski (apresentador)¹
Arthur de Souza Telles²
Marcos Sardá Vieira³

Resumo: Nessa publicação apresentamos parte das considerações relativas à análise cartográfica sobre o espaço urbano e central de Erechim, sob a ótica dos estudos de gênero e sexualidades. Nossa análise parcial é parte da investigação “Gênero e sexualidades em urbanidades periféricas”, que está institucionalizado como projeto de pesquisa pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Nessa pesquisa procuramos cartografar as possíveis urbanidades erechinenses pela contribuição de identidades e corpos dissidentes, no contraponto com os discursos e materialidades constituídos pelo sistema cis-heterossexual dominante. Assim, ao analisarmos a área central de Erechim, como cidade periférica em relação a outros centros urbanos de produção cultural e vanguardas artísticas, observamos a produção de cenários e superfícies padronizadas pela cultura capitalista e moderna. Aspectos esses também vinculados à regulamentação de comportamentos e performatividades para o reconhecimento restrito e binário entre homens e mulheres na esfera de representações e urbanidades públicas. A partir de aspectos recorrentes em cidades médias e periféricas brasileiras, no que diz respeito ao número de habitantes, às redes comerciais e ao fomento cultural, observamos que as relações de alteridade no espaço público e central de Erechim costumam ser mais controladas pelas relações sociais, na idealização dos territórios marcados pela configuração do corpo e do espaço. Ou seja, quanto mais simbólico e central é o espaço urbano, maior o controle e regulamentação tanto da infraestrutura urbana (pavimentação, mobiliários urbanos, iluminação pública, etc.) quanto da performatividade e expressão de corpos (brancos, heterossexuais, jovens, masculinos ou femininos). Qualquer dissidência que fuja dessa condição preestabelecida para a configuração do cenário e das pessoas ali presentes, cria contrastes, gera dúvidas e corrompe o imaginário padrão. Ao caminharmos pela Avenida Sete de Setembro e Maurício Cardoso, definidas como eixo principal que corta a malha urbana reticulada de Erechim, constatamos essa marcação constante do espaço espetacular como foco de atenção coletiva. Nesse eixo principal da

¹ Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul), *campus* Erechim, voluntário do projeto de pesquisa “Gênero e sexualidades em urbanidades periféricas”, marvinrojeski@outlook.com

² Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS, *campus* Erechim, voluntário do projeto de pesquisa “Gênero e sexualidades em urbanidades periféricas”, arthur.telles@outlook.com

³ Doutor em Ciências Humanas, docente da UFFS, *campus* Erechim, marcos.vieira@uffs.edu.br



cidade o cuidado com as instalações urbanas é maior do que em outras vias com menor fator de centralidade, como a Avenida Quinze de novembro (bairro Centro) ou na Avenida José Oscár Salazar (bairro Três Vendas). Nesse caráter de maior controle da estrutura espacial da Avenida Sete de Setembro, em Erechim, também corresponde ao território de maior opressão para as identidades dissidentes no contexto do gênero, raça e sexualidades. A ênfase nessas observações não considera o cerceamento do espaço e o controle efetivo da circulação das pessoas nas ruas. Entretanto, torna-se evidente essas observações quando relacionamos a apropriação temporária do espaço por pedestres e grupos de pessoas em determinadas áreas livres no entorno da Avenida ou caminhando livremente (sem o intermédio recorrente de veículos particulares) em períodos diurnos e nos finais de semana. Nesse movimento e na apropriação das áreas públicas, observamos uma caracterização nítida do público formado por comportamentos e performatividades padronizadas pelo desejo e valores heteronormativos, que reproduzem o ciclo de exclusões e precariedades do sistema patriarcal para todas as pessoas não submetidas às aparências e comportamentos idealizados por políticas conservadoras de exclusão social e estigmatização das subculturas.

Palavras-chave: Erechim. Espaço público. Regulamentação.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Formato: Comunicação Oral